ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1924 N.º 2395

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CHAMAMOS a atenção do sr. Comandante da Policia para o assunto desta carta:

Sr. director.—Sendo uma leitora entusiasta e antiga—sim, mas muito nova do seu conceituado jornal, é com um certo receio de não ser atendida (o que seria deploravel) que lhe escrevo esta carta com insistente pedido de publicação.

... Não faço mais, porém, do que seguir o exemplo de tantos outros leitores—muitos dos quais talvez nem tratassem assuntos de tão verdadeira importancia como o meu. O caso é o seguinte:

Acho que se devia obstar a sério ás perseguições (pois são outra coisa?) de que são alvo quasi quotidianamente, da parte de miseraveis ociosos, as pobres mulheres que não têm remedio senão ir sósinhas para a rua—porque nem sempre têm companhia...,

Mas é preciso que eu diga o que sou: uma aluna do Conservatorio que vai e vem sósinha e tem sido frequentemente seguida, apesar de ser inabalavelmente séria, durante trajectos de 25 minutos cada. Que fazer nesses casos de affitivo aborrecimento? Ir ter com um policia?! Já me tem ocorrido por vezes essa ideia, que ainda não aproveitei.

Pois não fogem "eles" quando farejam o perigo?

Ou, dado o caso de eu ter tempo de acusá-los, não provocarei, o que sempre repugna a uma rapariguinha isolada, uma barulhenta e desagradavel curiosidade no povinho lisboeta, sempre pronto a juntar-se comentando uma insignificancia?

No 1.º destes supostos casos o que diria o policial? E no 2.º o que faria eu e o que fariam de mim?! Não sei, sr. director, se sou importuna; sei que é para mim um tormento ser seguida cobarde e longamente, como ainda ha pouco fui, ao som de frases murmuradas quasi junto a mim eque fariam córar, se nitidamente fôssem ditas. E' um sobressalto para quem préza a sua honra, acho eu, e uma vergonha para esta capital, o meu berço querido, que eu muito desejaria vêr, como em certos pontos vai estando, mais civilisado do que tem estado.

Como eu lhe agradeço, sr. Joaquim Manso, se quizer auxiliar-me, publicando este apêlo, que dirijo a quem de direito, num natural desejo—meu e daquelas que forem da minha opinião (hão de ser muitas!)

De v. etc.—*Maria Dulce*

* * *

O SR. dr. Silva Ramos, provedor da Misericordia de Lisboa, convidou os representantes da Imprensa a visitarem os restaurantes economicos (antigas Cosinhas Economicas) e as diversas dependencias da Misericordia. A visita foi demorada e acabou tarde. Os restaurantes economicos são dum alto alcance social, sendo os preços dum almoço, que consta dum prato de peixe e outro de carne, com fruta, dôce, vinho, pão e café, 6$00, e, para as classes menos abastadas, 2$10, sendo o menú composto de sôpa, um prato, pão e vinho.

* * *

A FIM de activar a conclusão do Pavilhão de Portugal na Exposição Ibero-Americana, encontram-se em Sevilha os arquitetos irmãos Rebelo de Andrade, autores do projecto e directores das obras.

* * *

O Partido Nacional Africano prepara para o dia 21 de Março proximo uma grande manifestação nacional pró-Africa.

Palavras do ex-kaiser

A titulo de curiosidade jornalistica e por constituir, até certo ponto, um documento politico que está correndo o mundo, transcrevemos as declarações de singular relêvo que, pela primeira vez, o ex-imperador Guilherme produziu acêrca da politica exterior do seu reinado até estalar a guerra, declarações evidentemente suspeitas, mas tambem manifestamente interessantes. A revolta contra o Tratado de Versailles, compreendemo-la. Mas não podemos deixar de reconhecer que está em desacôrdo com a verdade, com a razão e com os factos.

"O programa de politica exterior do meu reinado manteve-se sem mudança durante o decorrer do tempo. Delineava-se este programa no meu primeiro discurso da Corôa, no ano de 1888.

"Em politica exterior estou resolvido a manter a paz com todas as nações, emquanto estiver na minha mão. O meu amor ao exercito alemão e a minha posição em tudo que ao mesmo se relaciona, jámais me levará á tentação de usurpar os beneficios da paz em prejuizo do pais, a menos que nos seja imposta a necessidade da guerra por um ataque contra a Alemanha ou contra os seus aliados. O nosso exercito nos assegurará a paz, e, se a paz cessasse, servir-nos-hia para o restabelecimento da paz com honra. Isso, pela ajuda de Deus, poderemos cumpri-lo, pela força que adquiriu com o ultimo projecto de armamentos que aprovasteis por unanimidade. Empregar esta força para guerras ofenssivas está longe do meu coração. A Alemanha não necessita de novas glorias nem de conquistas, posto que já conquistou para si mesma o direito de existir como nação unida e independente.„

O meu reino permaneceu fiel a estes principios durante vinte e seis anos; e poude continuar a politica de paz de meu avô e de meu pai, logrando assim que a Europa gozasse, desde o ano de 1871, um perioro de quarenta e três anos de paz. Nunca a Europa gozara antes tão largo periodo sem acontecimentos guerreiros. O armamento com que nôs — situados no coração do continente, sem a protecção de fronteiras naturais — tivemos que nos preparar, nunca excedeu o essencial. A força belica no vêrão de 1914 subia a 2.147:000 homens pela Alemanha, 1.400:000 pela Austria-Hungria; um total, por consequencia, de 3.547:000 homens.

O estado-maior alemão não reconhecia já a ajuda aliada da Italia. Contra isto elevava-se a força guerreira dos nossos possiveis adversarios a um total de 5.379:000 homens, ou seja: Russia, 2.712:000; França, 2.150:000; Inglaterra, 132.000; Servia, 285.000; Belgica, 100:000. De forma que tinhamos 3.547:000 homens ao nosso lado e 5.379.000 homens dos aliados. No mar havia esquadras de uma tonelagem de 3.264:000 para os aliados, comparando com 1.268:000 toneladas para as potencias centrais.

A força de paz dos contingentes de luta em França somava 2 por 100 da população; na Alemanha 1,17 por 100, e em Austria-Hungria 0,94 por 100. França alistou de 78 a 82 por 100 dos seus conscritos; Alemanha (até 1913) apenas 50 a 55 por 100; França dava 24,20 marcos anuais por habitante para necessidades militares; Alemanha só 16.38 marcos. Estas cifras deveriam demonstrar suficientemente que não pode ser justa a acusação de militarismo por parte da Alemanha.

Alem de que a Govêrno alemão nunca se deixou levar pela ideia de aproveitar a vantagem de oportunidades que oferecessem as mais favoraveis prespectivas para fazer a Guerra á França ou á Russia. Nem em 1898, quando a França teve que aceitar das mão da Inglaterra a humilhação de Fashoda, nem em 1899-1902, quando Inglaterra, durante a Guerra boer, tinha que deixar a França só, nem em 1905, durante a primeira crise de Marrocos, quando a Russia sangrava no Extremo Oriente e ás portas da revolução. Não aproveitou as vantagens da crise bosniana em 1908-09, quando a Russia ainda se não tinha refeito, e os Estados balkanicos não tinham crescido de força, e quando a França ainda não tinha pensado na sua aliada Russia para atender as reclamações da Servia, nem na segunda crise de Marrócos, em 1911, nem nas Guerras balkanicas de 1912 a 1913, quando a posição militar era muito mais favoravel para as potencias centrais que em 1914. Alemanha seguiu constantemente uma politica de paz, de acôrdo com o plano.

A politica alemã, por conseguinte, não abrigava ambições a satisfazer com a guerra. Que entre os aliados não era assim, está hoje provado pela publicação das resoluções secretas de ante-guerra, combinações secretas e correspondencia particular de estadistas envolvidos na guerra mundial, e não menos pelos chamados "Tratados de Paz„.

A publicação de certos papeis dos arquivos russos, sobretudo, proporcionou a evidencia documental do caracter agressivo e imperialista das aspirações dos aliados. Por eles conhecemos tambem o facto de que já em 1913 se efectuavam negociações em S. Petersburgo entre estadistas russos e franceses acêrca da distribuição da pele do urso germanico. Em vão buscareis documentos que atestem, na mesma forma ambições guerreiras da Alemanha.

A Alemanha jámais fez alianças que levassem a marca duma politica ofensiva. As alianças do cuidadosamente planeado e bem pensado sistema de Bismarck aspiravam, como cada vez mais o revelam as investigações historicas á duração da paz.

O meu reino progrediu segundo estas linhas traçadas. Se o acôrco a que chegámos, o Czar e eu, em Bjorko, em 1905, se tivesse convertido em realidade, a aliança dupla entre Russia e França e a triplice aliança entre Alemanha, Austria-Hungria e Italia ter-se-hia cimentado, convertendo-se numa aliança continental que, como base de uma verdadeira Liga de Nações, teria significado um seguro compromisso de paz duradoura.

Os aliados, não obstante, lograram então forjar em redor das potencias centrais um anel de ferro de convenios militares e navais, que eram alianças defensivas apenas no papel. Alemanha, por outro lado, não estava ligada nem mesmo com a sua segura aliada, Austria-Hungria.

O governo alemão seguiu até ao fim iguais principios na crise de Julho de 1914. Todos os nossos esforços — entre os quais os que poderia revelar o meu proposito de "Alto em Belgrado", o meu pessoal chamamento ao Csar e ao Rei de Inglaterra, assim como as minhas "representações" avisando o Imperador da Austria—foram em vão pela imobilisação da Russia, que durante

(Vêr continuação na 8.ª página)

DAS Companhias Reunidas Gaz e Electricidade recebemos uma carta, que nos dispensamos de publicar por ter vindo inserta já em alguns jornais da manhã, em que se atribuem as interrupções de luz que se deram na sexta-feira e no sabado ultimos a uma avaria grave provocada nos cabos de alta tensão que alimentam o centro da cidade por uma uma ancora destinada a amarrar navios ao cais de Alcantara e que um barco de grande tonelagem arrastou por cima dos cabos electricos.

A Companhia declarou que não tem qualquer responsabilidade no sucedido e que a avaria foi prontamenle reparada, restabelecendo-se em pouco tempo o fornecimento da corrente.

* * *

O SR. dr. Antonio de Meneses foi convidado pelo professor A. Steindler, da Universidade de Iowa, na America do Norte, a escrever um editorial sôbre a ortopedia, e em especial o tratamento da tuberculose ossea, em Portugal e Espanha. Este artigo, sob a forma de conferencia, destina-se ao orgão oficial das sociedades de ortopedia americana e inglesa.

O sr. dr. Antonio de Meneses declinou a parte do convite que se refere a Espanha, indicando o nome do dr. Bastos y Ansart, de Madrid.

* * *

NO "rapido„ de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o novo adido militar espanhol, major do Estado Maior, D. Antonio Tapia y Lopez del Ricon.

Na gare da estação do Rossio, aguardavam a sua chegada os srs. tenentes coroneis Esmeraldo de Carvalhais e Luis de Santana, que representavam, respectivamente, o ministerio da Guerra e o Estado Maior do Exercito; e J. Benoliel, representante do *A B C*.

* * *

E' NO proximo dia 31 que fecha a exposição do distinto artista brasileiro Leopoldo Gutuzo, instalada na Sociedade de Belas Artes, e que tanto interesse tem despertado nos nossos meios intelectuais.

A exposição de José Campas, no Salão Bobone, continua aberta, sendo já elevado o numero dos quadros vendidos.

* * *

ESCREVE-NOS o distinto arquiteto Antonio Couto, dizendo-nos que no celebre liceu da Rotunda, obra que estava a seu cargo, se gastaram apenas trezentos contos—verba bastante modesta que não permitiu levar mais adiante a construção. Diz-nos ainda que os trabalhos foram iniciados em 1915, paralizando em 1922.

* * *

A PROPOSITO do incendio da madrugada de hoje, convem recordar que ainda ha pouco salientámos a conveniencia de todos os teatros e edificios publicos se munirem de avisadores automaticos de incendios, cujo objectivo principal consiste em apressar extraordinariamente o alarme e os socorros.

Uma carta

Um caso a registar

Da ilustre medica sr.ª D. Maria Carolina Ramos recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — O jornal de V., que sempre leio com prazer, publicava ha dias a noticia de que os Caminhos de Ferro franceses «P-L-M», acabam de facilitar aos passageiros o uso dos telegramas em viagem. Não posso, depois da leitura dessa noticia, calar um caso sucedido comigo na linha do Sul e Sueste, no dia 18 do corrente. E conto-o, sr. director, porque é uso entre nós fazer motim com o mau mas calar ou não dar relêvo ao que temos de bom; porque afinal o decantado melhoramento francês já na manhã de 18 de Janeiro foi praticado cá, se é que o não fôra muitas vezes antes em circunstancias iguais ou parecidas, e porque esse caso é digno do maior louvor. No dia 17 fui a Arroiolos vêr um doente muito querido que se encontrava em estado desesperado.

Nesse mesmo dia voltei a Lisboa buscar varios remedios de urgencia e no dia 18, ás 7 e 35 da manhã novamente me dirigi a Arroiolos. Não passei do Pinhal Novo, porque pessoa amiga telegrafára ao chefe daquela estação, pedindo-lhe para me avisar de que era inutil seguir, pois o doente falecera durante a noite. O chefe da estação, pessoal do telegrafo e do comboio, procuraram-me, e com insistencia, visto eu não ter dado pelos apêlos e buscas que se me faziam e eu conheci a noticia que me permitiu não ter continuado uma viagem tão incomoda como inutil, uma economia de muitos escudos em automovel e o regressar a Lisboa dali a hora e meia para poder aproveitar um dia, que como o de todos os meus colegas, me não pertence apenas. Peço-lhe pois, sr. Director, que apontando este serviço ferroviario, verdadeiramente modelar, que me deixou muito penhorada, chame para os seus executores o justissimo e merecido louvor a que eles têm direito. Sem mais, creia-me, de V., etc., *Maria Carolina Ramos*, medica.

Concerto Lomelino Silva

E' já no proximo domingo que no Politeama, em «matinée», se realiza o anunciado concerto de despedida do grande tenor português Lomelino Silva, e para o qual estão tendo enorme procura os bilhetes. Ha um grande interesse em assistir a este concerto, não só pelo seu excepcional programa, mas tambem porque nele tomam parte os maestros Tomás de Lima, Eurico Tomás de Lima e Flaviano Rodrigues, executando todos os «sólos» de piano e violino de reputados autores.

Festas adiadas

Por motivo de doença da prof. D. Sara de Sousa, o concerto que estava anunciado para a proxima quarta-feira, na Academia dos Amadores de Musica, ficou adiado para dia que oportunamente se ha de anunciar.

—Não se realizou, como estava anunciado, a festa da Academia Recreativa em que tomavam parte a Troupe Gounod e alguns cultores da canção nacional em beneficio do sr. José Maria.

BOLSA DE LISBOA

29 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	850$00	849$50	850$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	915$00	—	916$00
» » 3 % 2.ª » . . .	920$00	920$00	924$00
» » 3 % 3.ª » . . .	975$00	968$00	975$00
Banco Comcr. de Lisboa	—	585$00	600$00
» Lisboa & Açores.	590$00	585$00	—
» de Portugal . . .	1.010$00	1.008$00	1.015$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.625$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	121$50	121$50	122$00
» das Aguas de Lisboa.	240$00	238$00	245$00
» Gaz e Electric. coup.	438$00	437$00	—
Soc. Industrial Aliança .	185$00	—	185$00
C. Portugal e Colonias .	109$00	108$50	—
» Nacional de Navegaç.	320$00	320$00	324$00
A Tabaqueira	700$00	680$00	705$00
C. Tab. de Portugal. . .	—	630$00	642$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	118$00	—
Idem mod.	100$50	100$50	101$00
C. Amboim.	189$50	189$00	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	104$00	104$00	104$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	870$00	920$00
Cazengo	325$00	—	330$00
Agricola da Ganda . . .	360$00	—	—
Assucar de Angola . . .	129$00	129$00	130$00
Cabinda	3$40	3$35	3$45
Zambezia T. de 25. . . .	46$00	45$50	—

A PRAZO

EFECTUADO		Norte e Leste 3.ª	123$00
Amboim 3.ª . .	195$00	Match mod. 3.ª.	101$50

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

CRONICA

As insanias perpetuas

idilios, preocupações e superstições

O homem regressa perpetuamente aos seus primevos erros: idilios, preocupações, e, sobretudo superstições.

Novamente se propalam as arcaicas manias do espiritismo, da necromancia, da quiromancia e do mito. Novamente ressurgem, em toda a sua grosseira e ignara insania, as prehistoricas manias totems. Regressa-se ao amuleto, ao talisman. A "mascotte„ bamboleia-se nos carros; anda cosida nos forros da indumenta ou ostentada exteriormente; suspendem-se do pescoço bisalhos com patinhas de rato, com cabelos lendeosos, com missangas, com um olho de carapau.... Queima-se chavelho nos dias propicios, guardam-se ferraduras. Um gato preto é "mascotte„ mas um branco não. Entra-se com o pé direito, bate-se na madeira, o que quere dizer "assim seja„, um só fosforo não acende três cigarros, três pessoas não fazem uma cama, três luzes é agoiro, como quebrar um espelho....

Falei, a esmo, dalguns motivos de tortura; uns são antigos, outros, porém, modernos, e são estes ultimos os mais curiosos, por acentuarem numa epoca de luzes, que o homem não faz mais do que caranguejar. Ora, entre as velhas superstições (por velhas implico: desde que a civilização do mundo morreu, pelo advento cristão), muitas perpetuaram-se, ou seja: foi-se obedecendo, com disciplina, ao estabelecido. Por onde, sendo elas já tantas, observa-se que não chegavam. O progresso inventou mais. Depreende-se, pois, que o homem tem o cerebro sempre da idade do bronze.

Se eu perguntar: "Sr. cura, irei para o céu quando morrer?". Ele diz-me que sim, ou que não. Se lhe perguntar se chove para o mês que vem, não diz nem sim nem não. Se eu perguntar a um amigo qual é a melhor "mascote", por exemplo, para impedir a traça dos meus livros, se não souber, irá inquerir, e estou certo que ou "manipanso" ou herva se arranjará para tal fim.

Todas as épocas acentuadas pela mania colectiva de Deus e da morte, do vacuo e do misterio, são épocas de agonia mental; épocas de regressos barbaros; épocas de insania, porque o homem sadio de espirito nunca pensa no que está fora dos seus recursos imaginativos ou sapientes. Que o homem medievo tal apozesse ás suas ambições, seria louvavel; mas que o homem do seculo XX tal pretenda, impede comentarios. Se é um doente!...

Negar a existencia de Deus ou afirmá-la é igualmente pueril. Dizem que nas ruas de Moscovo, sob o nome das mesmas, está escrito: "Deus não existe". Tal preocupação marca um grande declinio, maior temor, maior importancia teologica do que se se lesse uma afirmativa. Que um crente afirme continuamente a sua crença é natural, não criticavel. Se ele vive sob uma ideia tutelar!... Mas que um ateu se preocupe a falar duma existencia que não admite, que, portanto, o não deveria obcecar, é de grotesca miseria.

E' obcecadamente que os homens voltam ás suas remotas loucuras. Muitos se admiram que numa sala cheia de gente, na treva, uma mesa se mova, se oiça um piano, se seja beliscado... Ninguem, comtudo, se admira de viver: de mover um membro, de falar, de sentir, de fechar e abrir os olhos...

O que merece o fenomeno vital? O silencio eterno das inteligencias ponderadas.

Mau grado as leis fisicas fatais, os homens são aptos á iniciativa, á luta, á politica..., comtudo esquecendo sempre que aunica patria do homem sensato deva ser a vida.

Cada homem, cada animal, tem um aparente começo de existencia, na copula dos dois nucleos celulares e sexuais. E' pois esse o inicio da sua alma simulada, e que só pode existir por dois contactos humanos. Num casal existe sempre possibilidade duma natividade. Seria justo que todos os que se dedicam aos desatinos humanos, se preocupassem, não sómente com as almas que emigram, como com as que ingressam. Portanto, essas almas que se não manteem perante as nossas retinas, sem o auxilio da materia, e, que formam a humanidade, deverão certamente evolar-se para esse Nada ou para esse Tudo onde nascem. Todos os dias o homem se afronta com a morte, que ele vê seguir, estirada e fatal, o caminho do sepulcro ou acompanhada de cortejos ou solitaria, como o seu silencio, tal um despojo inutil que se remove. Para a Verdade?

Mas a Verdade é uma ilusão, por ser a ilusão a unica verdade.

Jayme de Balsemão

No Coliseu

Os ultimos espectaculos da Grande Companhia de Circo

E' na realidade brilhantissimo este final de temporada da Grande Companhia de Circo, que na sua ultima semana de espectaculos está atraindo ao Coliseu enchentes enormes, indicadoras dum grande e estrondoso exito.

Hoje realisa-se mais um espectaculo em que entram todas as atracções da companhia, no numero das quais figuram os celebres voadores Hurmanns, os acrobatas aereos Medinis, os perchistas Ferri, os xilofonistas Trio Chatam, os aplaudidos "clowns„ Rico e Alex, July, Ameri e Pamplinas e Gordo e Jean e outras notabilidades que as pessoas que ainda não viram não devem deixar de ver.

Na proxima quinta-feira é a ultima "matinée„ elegante, tendo as crianças entrada gratuita.

Bal-Tabarin Montanha

Rua da Gloria

Estreia-se hoje neste alegre Cabaret a sublime artista frivola **"LINA DE LOSCAR"** coupletista de grande cartel em Espanha.

Continua em pleno sucesso a celebre cantatriz da "*Canção Nacional*" **Hercilia Costa** mais conhecida pelo rouxinol do Fado.

Todas as noites deslumbrantes Bailes de Mascaras com a mais alegre orquestra de Lisboa "Jazz Melody Montanha".

Carnaval de 1929

Deslumbrantes Espectaculos e Bailes.

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

Olimpia Club

Grande sucesso do

Trio Chatam

Artistas musicais e Bailes Classicos

Virtuoses Xilofonistas

Jantares á americana

= Escudos 10$00 =

Na Taverne: Das 0 h. ás 5 CEIAS, com entrada franca

Esc. 7$500

SALDOS DE CALÇADO

para senhora desde esc. **50$00,** para homem desde esc. **60$00.**

Grande variedade de calçado barato para creanças.

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

Corações de Portugal

Honrae-vos da vossa terra, concorrendo com qualquer verba mensal para a "Liga Nacional de Defeza dos Animaes", que os trata e os recolhe. Fallae d'ella aos vossos filhos e amigos. Com um ou dois Escudos por mez protegeis os fracos animaes sem falla, que vos amam sem condições e que são continuamente massacrados pelos nossos vergonhosos irmãos, que podemos renegar protegendo as suas inocentes vitimas.

Orgulhae-vos de ser humanos, podendo ser fortes tão facilmente.

R. João Evangelista — Ao Campo das Cebolas — Edificio da Contrastaria. Telefone C. 2096.

Evitai a febre tifoide

Desinfectai-vos e

Desinfectai os vossos lares com

CREOLINA

— e —

PACO-CREOLINA PEARSON

(a verdadeira)

AGENTES EXCLUSIVOS:

ALFREDO DOS SANTOS, L.DA

PRAÇA D. LUIZ, 9, 2.º

LISBOA Telef. T. 1748

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente l.da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residencia: Avenida da Liberdade, 212 — Tel. N. 114

Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

URODONAL

afatha a arterio-esclerose

Sortes grandes

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DO ROCIO

.. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 374

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.

DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.

DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.

DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.

DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.

DR. GENTIL BRANCO — Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. A. de Mendonça

Garganta, Nariz e Ouvidos

Cousultas das 4 ás 6

Av. da Liberdade, 173, 1.º

TELEFONE N. 908

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Exeçuta todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

UMA NOVA CIVILISAÇÃO...

Os reporters...
da Lua!
ou uma grande farça

por Emm. d'Ornay

Ser panfletario é em Portugal, como em qualquer outro país do mundo, uma profissão desastrada! Não ha memoria de um panfletario vingar no sentido material da palavra. E, contudo, os grandes espiritos são todos, no fundo, panfletarios. Todos os profetas e apostolos não foram outra coisa mais do que panfletarios.

Portugal teve tambem os seus panfletarios, e ultimamente nas "Farças„ M. Ortigão Burnay conseguiu chamar a atenção pelas suas tendencias panfletarias, o que equivale a dizer contra os usos e costumes da epoca.

—Sou contra as "farças„, os equivocos e as fôrças occultas, disse com vigor o novo autor.

Mas.... as "farças„ não acabam só porque se criem "As Farças„, e Ortigão Burnay, compreendendo-o assim, chamou em seu auxilio um colaborador intimo para, nas suas "Farças„ iniciar, cumulativamente com ele, uma autentica farça.

Os "reporters" da... Lua chama-se a referida farça sensacional.

... A Lua, *contrariamente ao que se tem dito*„ é habitada, possuindo os seus habitantes um grau de civilisação muito superior ao da Terra!

O chefe supremo daquele astro resolve enviar á Terra uma missão de sabios presididos por "Alvalat", o maior dos filosofos da Lua, que no nosso planeta entrevistará todos os principais sabios e comunicará, pouco a pouco, a Emm. d'Ornay os pormenores da civilização lunar, baseada, toda ela, no estrito cumprimento das "directrizes" ali deixadas, ha cêrca de 2 mil anos, por um profeta, "directrizes„ que levaram á modificação e aperfeiçoamentos radicais obtidos nos organismos vivos.

Em resumo: 2 mil anos atrás os habitantes e os costumes dos dois astros eram identicos, hoje os da Lua são muito superiores. Porquê? E' o Emm. d'Ornay procurará explicar na na sua obra, que, como o diz, de farça amena não passa e de cujo primeiro episodio, já publicado, reproduzimos uma parte:

Ao escrever estas linhas, com a mão trémula, o coração latejante e os pés arrefecidos, sinto todos os sintomas das grandes ocasiões, dos grandes momentos, daqueles momentos grandiosos que adivinham acontecimentos sensacionais, anormais, para não dizer sobrenaturais!

A pena parece fugir-nos dentre os dedos humedecidos. Da cabeça, pletórica de ideias e visões multiplas, escoam-se gôtas duma transpiração febril, reflexo sem duvida duma febre indefinivel, duma luta interna formidavel, da superemoção, numa palavra.

Sentimos, efectivamente, que, por circunstancias inesperadas, fômos as primeiras testemunhas e ficámos, por esse facto mesmo, desde já intimamente ligados a um dos maiores acontecimentos, se não o maior de todos que se têm produzido no mundo desde que este existe.

Nem remontando aos apogeus faraóticos, ou aos deslumbramentos de Roma, nem ás grandes guerras que transformaram e dividiram o nosso planeta, nem ás descobertas, evoluções e revoluções politicas ou scientificas que transformaram os seus usos e costumes, encontramos caso algum que, de longe sequer, se possa parecer com o facto inacreditavelmente certo, assombrosamente verdadeiro que acabamos de presenciar!

Tudo quanto o homem tem produzido na terra, em materia de aperfeiçoamentos materiais e morais, de conquistas, de aproveitamentos, de civilização, enfim, não pode nem deve, *desde já* o podemos afirmar, ser considerado, se não como simples puerilidades, asneiras e criancices de que todos serão (mesmo os mais ilustres) os primeiros a rir e a troçar quando conhecerem a nova civilização que desponta!

A propria tinta com que delineamos, atabalhoada e nervosamente, estas primeiras impressões parece querer recusar-se, envergonhada, a transcrevê-las!

Por muito espantoso e sobrenatural que isto pareça, o facto, na verdade iniludivel, impossivel de sofismar, o facto assombrosamente certo e incontestavel é que os aviadores da Lua estão, desde ontem, entre nós e com eles tambem as provas mais incontestaveis e iniludiveis da super-civilização em que se vive no conhecido e simpatico astro.

Não sabemos, nem podemos, como ninguem poderá, certamente—estamos disso convencidos — estabelecer — como já dissémos — uma comparação entre este facto estupendo na sua realidade inesperada, julgada inacreditavel, impossivel de ser consumada, pelos sábios da Terra, com qualquer outro facto da historia universal.

A nosso vêr deve ser este, efectivamente, o maior de todos os acontecimentos levados a cabo pelos habitantes dos numerosos astros que povôam o espaço infinito!

Que de riscos, que de preparativos para cobrir os 400.000 quilometros que separam os dois mundos! Não! Nunca houve acontecimento comparavel!

Tudo quanto se tem dito e feito na Terra, digamo-lo mais uma vez, é uma niilaria, uma asa de môsca comparativamente com o vôo do *avião lunar* realizado através do espaço, trespassando o vácuo, numa velocidade certamente de bólide, até caír na nossa atmosfera, onde, por fim, se terá espalhado, até solenemente poisar no local, *préviamente* preconcebido e desejado, em Fátima, onde o vimos, onde está ufano e orgulhoso!

Inacreditavel! Inaudito!

Que sucederá depois das curiosissimas entrevistas que se vão realizar, entre aqueles seres extraordinarios que ontem vimos, com os grandes homens, com... os grandes *ases* da Terra?

Que de declarações, sugestões e decepções?

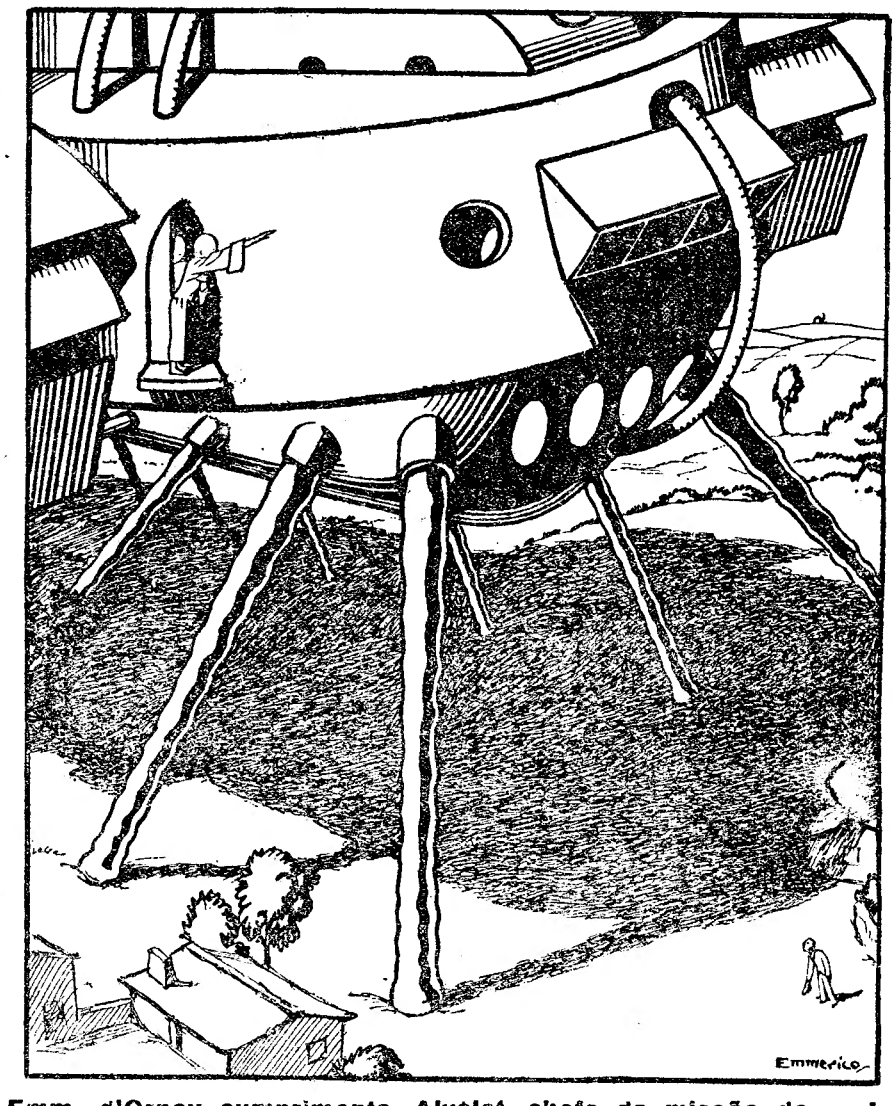
Quando, depois, o mundo inteiro conhecer este formidavel acontecimento e, sobretudo, quando souber os motivos porque foi Fátima, o local escolhido, predestinado para servir de traço de união entre a Lua e a Terra, entre a antiga e a nova civilização, todos terão ocasião de ficar estarrecidos diante da superior mentalidade que inspirou os nobilissimos e alvos habitantes da Lua, pondo em relêvo, por uma forma tão amavel e sensacional, o nosso esquecido país! A nossa pena não encontra palavras suficientemente elevadas para pôr em realce a importancia do acontecimento que se acaba de produzir! Antevemos, no entanto, desde já, a gloria e a riqueza invadindo o país, transformando-o de novo no maior centro civilizador do mundo, no maior empório de grandezas, irradiando do seu seio, em jorros de luz, a nova civilização que nos chega pressurosa e acarinhadora e que deveremos transmitir ao mundo inteiro, como outrora transmitimos a civilização, o ouro e as especiarias do Oriente!

Falta-nos o espaço, o tempo e os nervos, para fazer, desde já, o relato completo e minucioso do que vimos e cuvimos ontem, das 9 da manhã ás 7 da tarde, dentro do enorme mastodonte, nas suas salas, tendo por diante figuras estranhas e complicados mapas.

Escrevemos, como se poderá calcular, á pressa, sem procurar arrebiques de retórica, pondo de parte por completo a literatura. Escrevemos com a maior precipitação, com o fito unico de dar, rapidamente, ao grande publico mundial, uma ideia tão aproximada quanto possivel dos primeiros contactos que tivémos com os habitantes da Lua e do monstro em que, ousadamente, se introduziram aqueles seres superiores para virem da sua terra á nossa, pelo ar, através do vácuo e sem... escala alguma!

Estamos cansados, *esgotados!...*

Recuêmos, no entanto, por alguns momentos mais o sôno, que dificilmente poderemos, de resto, conciliar, dada a nossa excitação momentanea, e relatemos, a traços largos, o que vimos e digamos quais são as nossas primeiras impressões.



Emm. d'Ornay cumprimenta «Alvalat» chefe da missão da ... Lua á sua chegada a Fatima!

A aterragem em Fátima

Nos campos de Fátima já poucos romeiros restavam das enormes romarias que, como todos os anos, ali se dirigem comemorando o aparecimento de Nossa Senhora aos modestos pastorinhos.

Tinhamos ido tambem a essa romaria, ansiosos de descobrir novas emoções para o nosso espirito. Um facto inesperado obrigara-nos a pernoitar no local.

Por volta das 8 horas da manhã fômos sobressaltados pelas exclamações do nosso humilde hoteleiro que nos dizia afflito: Senhor, uma enorme mancha escurece os ares! Venha depressa, venha depressa!

Da janela do nosso modesto quarto, que abrimos com a maior ansiedade, verificámos logo que não eramos enganados.

Ao longe, a alguns milhares de metros de altura, certamente, via-se um ponto cinzento claro que parecia aproximar-se da Terra.

No campo, os poucos romeiros que ficaram, por obrigação ou por devoção, imploravam a protecção divina, as mulheres, alvoroçadas, choravam umas, outras, mais corajosas, riam, enquanto os velhos e as crianças rezavam, comovidamente.

Enverguei os trajos, com a rapidez que todos adivinharão, e saí para o campo.

A mancha aumentava a olhos vistos! Após ligeiras evoluções, ei-la esvoaçando e bamboleando-se por cima das nossas cabeças.

O momento era solene!

A-pesar-de todos os esforços que sôbre nós mesmos fizemos para dominar a nossa comoção e a dos outros, confessamos que estavamos perplexos, embevecidos, idiotas!

Quem não o estaria no nosso caso!?...

A formidavel aeronave, que nada tinha de semelhante com os nossos balões nem com os nossos aeroplanos, parecia-nos um enorme queijo *gruyére* apertado dos lados.

A primeira impressão que tivemos foi de que o monstro devia medir 1 quilómetro de comprido por 300 metros de largo e 50 de alto!

A nossa previsão era, porém, bastante exagerada!

Nenhum ruído de motor safa da enorme massa, tão esbelta quanto possivel dentro da sua disformidade.

Os cães, que a principio ladravam furiosos, estavam já recolhidos, amedrontados.

Dentro dos peitos de todos os assistentes os orgãos contraídos sufocavam a respiração, os corações oprimiam-se de receio e curiosidade, os olhares fixavam-se absortos, levando ás partes mais reconditas do organismo sensações estranhas e confusas que, por seu lado, reagiam conforme os temperamentos de cada um. O espanto e pavor dominavam, no entanto, todo o conjunto!

Colocado por detráz dum muro velho, ao qual me apoiei por uns instantes, acompanhei com a maior atenção todas as operações da aterragem inesperada que mais parecia um sonho ou conto de fadas!

Como poderia um colosso daqueles aterrar ali por cima de casas, arvores e pessoas?

Para a gente da Lua não existiam, porém, dificuldades.

Tudo estava estudado, previsto!

Desde que o colossal aparelho se encontrava planando a uns cincoenta metros do solo, começaram a aparecer, aqui e ali, umas nodosidades que faziam lembrar, guardadas todas as proporções, o aparecimento dos pequeninos corninhos á superficie da cabeça dos cornupetos.

Essas nodosidades rapidamente cresceram, á medida que a aeronave se aproximava, muito lentamente, da terra firme.

... ...

Seria longo e fastidioso descrever aqui as peripécias havidas para chegarmos á compreensão nitida dos verdadeiros motivos que os animaram, por tal forma eles escapavam ao vulgar.

Quando os compreendemos, porém, estremecemos e comigo estremecerão certamente todos os que me estão lendo!

De horror! de pavor! De vergonha?!

Nada disso.

De orgulho!

Os aviadores decidiram aterrar em Fátima porque só em Fátima viram, através dos seus formidaveis telescópios, reunirem-se enormes massas de povo, sem qualquer objectivo comercial, sem outro intuito que não fôsse render homenagem a uma ideia superior sem qualquer lucro, sem trocas, desinteressadamente e sem fumo!

E os da Lua vindo á Terra quizeram vêr, antes de tudo, que povo era aquele!

N. 4761
Automoveis usados com carta de garantia vende SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

Monteiro e Silva
Calçada do Sacramento
(CHIADO) — 23 — 1.º
TELEFONE T. 1127

Chá das cinco

Os perigos da liberdade

Tive ha tempos um pintasilgo que todas as manhãs me alegrava o despertar com o seu canto optimista. Um dia decidi deixá-lo andar á solta pela casa. O passarito manifestava exuberantemente a sua alegria. Mas, na manhã seguinte, só restavam dele algumas penas escapadas da boca dum gato carniceiro. Aquela ave que vivera meses, feliz, na sua gaiola, fôra uma vitima da liberdade.

Mais tarde, para o lugar do pintasilgo entrou um canario que tambem passou alguns meses de felicidade — ás grades.

Um dia, apanhou a porta aberta e fugiu. Vagueou por essa cidade, desorientado, louco. O ambiente era-lhe estranho. Não sabia o que fazer, para onde ir. E acabou, desiludido e frio, debaixo da minha janela. Tambem a este a liberdade matara.

Moral destas duas historias verdadeiras: a liberdade é uma coisa admiravel que não se deve distribuir á tôa, porque os seus maleficios podem ser tão grandes como as suas consequencias beneficas.

Moral para ti: Muitas vezes a gaiola é a muralha que defende a felicidade. Na ansia doida que tens de ser livre, pensa primeiro, antes de quebrares as grades que te preservam, na sorte do canario que morreu faminto, ás cabeçadas á casa donde fugira, e do pintasilgo jovial de que ficaram apenas algumas penas...

Felix Correia

A exposição Alves de Sá

Sôbre a noticia publicada no nosso numero de sabado ultimo, devemos rectificar o seguinte: A fabrica onde Alves de Sá está pintando os «panneaux» para a Exposição de Sevilha é a Fabrica Ceramica Viuva Lamego, no Intendente, 25, fundada em 1849, pertencente a um neto do fundador, fabrica que foi escolhida por ser a unica que podia fornecer a quantidade de azulejos, imitação de antigo, precisa para os «panneaux» estarem prontos a tempo de figurarem na Exposição de Sevilha. Esta fabrica tambem está fornecendo os azulejos para os trabalhos de Vitoria Pereira e José dos Reis, destinados igualmente á mesma Exposição.

Cinema classico

No «écran» do S. Luis, vão passar, em «matinée», todas as quintas-feiras, algumas obras primas do cinema, que muitos cinéfilos portugueses desconhecem ainda. Trata-se de filmes que pelo seu excepcional valor marcam «étapes» definitivas na historia do cinema.

Segundo nos informam, todos os programas serão organizados de forma a constituirem autenticas manifestações de arte, por não ser necessario atender ás exigencias do publico vulgar, mas unicamente ao criterio culto de uma frequencia especial. A primeira «matinée» de cinema classico, realiza-se na proxima quinta-feira, com o «Garoto de Charlot» e «Sombras».

Belem-Club

Na noite de amanhã, 30 do corrente, realiza-se no Belem-Club um baile promovido por uma comissão de senhoras e oferecido aos socios e suas familias.

MONUMENTAL PALACIO S. LUIS

A Direcção comunica que está aberta a inscrição para novos socios de 1929 e que continua a fazer-se todas as noites até 31 de Janeiro a substituição de cartões antigos.

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

O ETERNO FEMININO

A mulher ELEITA como a mais linda de toda a Espanha tem vinte e um anos e é de Valencia

Em Espanha causou um interesse extraordinario, constituindo um labor sério e ao mesmo tempo gracioso, a eleição da mulher mais linda de Espanha, que figurará no Concurso da Mulher mais bela da Europa, e que os grandes jornais franceses *Le Journal* e *L'Intransigeant* organizaram. Em Espanha foi o importante *A B C*, de Madrid, quem tomou a si o encargo, secundado em todas as provincias por jornais locais.

Foi eleita entre dezenas de mulheres belas da Andaluzia, das duas Castelas, de Aragão, de Leon, de Catalunha, das Vascongadas, uma gloriosa mulher valenciana Señorita Pepita Samper, cujos olhos ficam sendo um poema, pela sua dolorosidade, que se amacia num rosto gracil e fresco, de um leve rubôr, como as laranjas novinhas da sua terra.

Os jornais espanhois, de Madrid, sem preocupações ou reservas, reproduzem retratos das eleitas, entre as quais ha tipos de beleza dispares, cada um com sua scintelha.

O alcalde de Valencia, Marquês de Sotelo, cumprimentou, em sua casa, a Raínha da Beleza, «Señorita España». Ingenuamente a eleita, que tem a cabeça tonta com o improviso da sua felicidade, mostrou desejos de levar a Paris um «traje» valenciano, «blanco y que tenga rosas encarnadas», ambição legitima, mas para a qual os pais da linda «señorita» não estavam preparados. E ser-lhe-hão oferecidos, não um «traje», mas dois, três, quatro, de côres sugestivas, coalhado de reluzentes pedras e preciosos encaixes.

A Associação da Imprensa Espanhola ofereceu, por intermedio de D. Juan Inacio Luca de Tena, á deslumbrante mulher uma pulseira de brilhantes e safiras, que ela logo colocou no pulso esquerdo, no melhor sorriso de toda a Espanha das mulheres guapas.

Teve uma conferencia telefonica, de Madrid para Valencia, com seu pai, um excelente valenciano de raça. Já pousou para os fotografos mais artistas de Espanha centenas de vezes, e está neste momento, sem um desfalecimento, sem uma vaidade, sem falsa modestia, ocupada nos mil pormenores deste seu noivado com o mundo da celebridade, que a tráz já nas palminhas.

A final deste interessantissimo concurso, — que em Portugal não seria novidade, nem pelo entusiasmo da eleição nem pela graça e esbelteza dos tipos em litigio — foi entre «Señoritas Barcelona, Sevilha, Santander, Madrid, Valencia, Castela e Leon».

Num dos actos preparatorios da eleição reuniram-se 29 «señoritas». Numa fotografia deliciosa feita por essa ocasião, a bela Pepita Samper está modestamente no segundo plano, de negro, alto talhe, expressão séria. Tem 21 anos, é pianista, e estudou «algo de comercio», para melhor auxiliar os pais.

Entrevistada, em 26.º lugar, e antes da escrupulosa eleição, declarou que se fôsse do Jury votaria por certa «rubia» mais linda que ela «una locura». Uma nota: o jornalista que a entrevistou não lhe resistiu mais que cinco minutos; passados eles fugiu, declarando «me vuelvo tonto».

* * *

O Jury, que teve o cuidado na acta de acentuar que a eleita não é a mulher mais linda de Espanha (seria contingente afirmá-lo) — foi costituido por estes três gloriosos nomes: D. Mariano Belliure, escultor; D. Manuel Benedito, pintor; D. José Juan Cadenas, escritor e homem de grande e reconhecido bom gôsto.

* * *

O *Diario de Lisboa*, a quem coube por indicação de *Le Journal*, a organização do Concurso em Portugal, desistiu, por motivos de que o publico inteligentemente se apercebe. Um Concurso desta natureza só podia ser feito de cooperação com toda a imprensa, ou quasi toda, como o foi em Espanha.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Precos economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

LANÇA-PERFUMES "SMART"
Os preferidos do ultimo Carnaval
O perfume mais fino
A apresentação mais elegante
Claus & Schweder, Sucrs. --- PORTO
A mais antiga fabrica de sabonetes e perfumarias

QUER UM BOM VINHO DO PORTO COM 172 ANOS?
FUNDADOR — O MARQUEZ DE POMBAL
(meio sêco), "FESTIM", "BRINDE", "DELICIA DO DOURO" da "Companhia Velha"
fundada em 1756 a mais antiga casa de Vinhos do Porto que vende os melhores vinhos aos melhores preços
Peça em todas as boas casas os seguintes: "FUNDADOR", "MESTRE D'AVIS", "RESSECO"
Deposito: Praça dos Restauradores, 14
TELEFONE NORTE 3924

HAROLD

A ARTE DE fazer rir no cinema

Rir é uma faculdade de inteligencia e de observação. O riso expontaneo, imprevisto que é provocado pela situação humoristica — ou pela peripecia original é uma qualidade que impõe os homens pelo que tem, passe o paradoxo, de demoniacamente divino...

O cinema soube pela primeira vez estudar mecanicamente a arte de fazer rir. Ao contrario do que muita gente julga o argumento duma comédia cinematografica não é nunca um têma pessoal, imaginado por um unico autor e arquitectado apenas dentro do seu cerebro.

Fazer rir é uma tarefa dificil. As situações quasi que são estudadas em laboratorios e ha em Hollywood uma série scientifica de técnicos do riso, que estuda or argumentos e os polvilha de *gags* oportunamente escolhidos e destinados a fazer rir o publico — quando e onde é necessario.

No entanto, em toda esta complicada maquina de fabricar gargalhadas ha um actor americano que se impõe por realizar os filmes com um pouco mais de personalidade, — de imprevisto e de expontaneo optimismo.

E' o grande cómico *Harold Lloyd*.

As suas comedias que batem de longe em todo o mundo o *récord* das receitas cinematograficas, têm um feitio especial, um humorismo de tal modo sádio e sincero que é sentido e compreendido em todas as raças e em todas as latitudes.

Harold é o rei do riso franco, das scenas claras, burguesas, citadinas — dos grandes filmes em que ha sempre um *filho-familia* pródigo e destrembelhado — e que dá cabo de automoveis.

O seu ultimo filme, que vai ser exibido ámanhã, pela primeira vez, em Lisboa, é uma historia onde *a sua maneira* se desdobra em situações que têm o sabor picante dos frutos tropicais. Um homem de negocios de Nova York resolve, para retemperar os nervos, ir passar um mês de férias numa ilha da America do Sul. Mas a ilha agita-se em formidaveis convulsões politicas á moda mexicana — o que dá ocasião ás mais imprevistas e bem urdidas peripecias. O filme é isto, com Harold no protagonista.

Mas não é, no entanto, um filme de Harold, no genero daqueles em que Antonio Ribeiro o classificou de *rei de transito* — é, pelo contrario, modalidade nova do seu talento admiravel em que subsiste apenas, maravilhosamente, é certo, o seu poder excepcional de fazer rir — num riso onde só ha saude e optimismo.

Engula a Pilula! o novo filme de Harold, vai ser o grande exito da actual semana cinematografica — e uma especie de licor de bôa disposição que o São Luís fornecerá todas as noites, aos numerosos frequentadores da sua vasta e elegante sala.

* * *

Na quinta-feira, em *matinés* a preços populares, realiza-se no mesmo e magnifico teatro um espectaculo de cinema clássico com o celebre filme *O Garoto de Charlot* e a segunda exibição em Portugal de *As Sombras*, uma das grandes maravilhas do cinema.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Condes
Vitoria

A Cidade

TIVOLI
A's 21
FILHOS DO DIVORCIO
O colar de brilhantes

HOMENAGEM

A CASA PIA esteve hoje em festa

Realizou-se hoje na Casa Pia, sala do antigo refeitorio, uma sessão solene de homenagem á memoria do professor daquele estabelecimento, sr. João Rodrigues.

João Rodrigues foi um grande, um incansavel trabalhador da Casa Pia. Aluno, professor, nos cursos de instrução primaria, comercial e industrial, e subdirector interino, a sua vida, a sua inteligencia, a sua actividade dedicou-as, exclusivamente, ao serviço daquela modelar casa de educação e ensino.

A homenagem de hoje era, por tudo isso, inteiramente devida.

A' sessão presidiu o director em exercicio, coronel sr. Camara Leme, que se fez secretariar pelos professores srs. Cesar da Silva e capitão Arvelos Formosinho, da familia do homenageado.

O elogio deste foi feito pelo professor sr. Simões Raposo, escolhido para tal fim pelo Conselho Escolar.

Num discurso de impecavel recorte literario o sr. Simões Raposo recordou a figura honrada e distinta da colega falecido, pondo em relevo as suas excepcionais qualidades de caracter e o seu apego e dedicação pela instituição que, exemplarmente, serviu durante mais de quarenta anos.

João Rodrigues foi um dos que introduziu e trabalhou entre nós os novos metodos pedagogicos, baseados no raciocinio, na inteligencia e na compreensão e procurando conseguir o desenvolvimento harmonico e simultaneo de todas as faculdades de espirito. Foi ele uem, durante muitos anos, preparou os alunos da Casa Pia para triunfarem na disputa do premio Midosi concedido ao melhor examinando, cujas provas se realizassem em Lisboa.

O sr. professor Simões Raposo apresentou ainda João Rodrigues, como subdirector, cheio de zelo e proficiencia, sempre que foi chamado a desempenhar as funções desse cargo, e como chefe de familia exemplar.

No final, por entre as comovidas saudações de todos, foi descerrado o retrato de João Rodrigues, que ficará figurando na galeria de retratos dos antigos alunos.

Em nome da famila do homenageado agradeceu, em breves e sentidas palavras, o sr. dr. Manuel Duarte Junior, tambem professor no Casa Pia.

Evocando a personalidade e a existencia irrepreensiveis, apontou-se como exemplo bem digno de ser seguido pelos actuais alunos, que na recordação da sua vida só podem encontrar ensinamentos proveitosos.

DE LUTO

Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Evergista dos Reis Faria Borges, mãe do nosso amigo sr. Julio Ferry Borges, a quem apresentamos a expressão do nosso sentimento.

O FRIO
Quem sente FRIO deve comprar um calorifero Petromax que custa apenas 65$00
130, R. do Arsenal Telef. C. 375
Chegou nova remessa

AS CARREIRAS AEREAS

O que ha AINDA a esperar da Aviação

e a grande necessidade de acautelar os interesses do país

Produziu sensação nos meios que se interessam por assuntos aeronauticos a entrevista que ha dias publicámos com o sr. engenheiro Bettencourt Ferreira, ácerca das bases da nossa Aviação Comercial. E isso nos levou a ouvi-lo sôbre o momentoso problema das carreiras aéreas:

—Sôbre esta questão parece-nos que, antes de mais, ha que começar.... pelo principio. E esse principio é, evidentemente, o estudo e classificação, por quem de direito, das carreiras comerciais aéreas, que devem ser organizadas e postas em serviço, com ou sem o concurso do Estado, quer no territorio da nossa metropole, quer ligando esta ás ilhas adjacentes e ás colonias. Urge, portanto, que esse estudo seja empreendido a sério pela Repartição de Aviação Comercial, que para o efeito poderá socorrer-se do auxilio dos tecnicos e outras individualidades competentes que mais adequados lhe pareçam para tal fim, atinente a fazer-se obra pratica, no minimo praso de tempo. Devemos recordar, a este respeito, o que já se fez entre nós, em materia, sob varios pontos de vista analoga, ou seja no tocante á rêde nacional de distribuição de energia hidro-electrica.

—Uma vez um tal estudo conscienciosamente feito....

—Parece-nos que deve desde já ficar bem estabelecido o principio de só entregar a exploração das linhas classificadas, com ou sem concurso prévio, independentemente da concessão do monopolio geral, em que se tem ultimamente falado, a quem maior soma de garantias de idoneidade tecnica e financeira possa oferecer ao Estado—a idoneidade tecnica devendo sobrelevar acima de tudo. A concessão de um monopolio geral de todas as linhas classificadas, além de constituir um exemplo unico, em tal materia, que em parte alguma se levou a efeito, que saibamos, constituiria em tal caso, um acto de incalculaveis consequencias economicas e politicas, podendo mesmo, em nossa opinião, acarretar gravissimos inconvenientes á defeza nacional, ainda que todos os contractos prevejam platonicamente essa circunstancia, em tempo de guerra. A concessão de um monopolio é sempre aliás um acto odioso, só justificavel, em circunstancias muito excepcionais, mormente em um pais pequeno, em que as pressões dos interesses particulares facilmente se fazem sentir e dominam frequentemente os da colectividade, sempre escarnecidos, ou pelo menos, naturalmente esquecidos.

Ainda sôbre a ideia dum monopolio:

—Um monopolio geral de todas as linhas comerciais classificadas seria ainda duplamente odioso pelo facto de não poder funcionar sem uma grossissima subvenção do Estado, pois que, como se sabe, no estado actual da tecnica das comunicações comerciais aéreas, não é possivel estabelecer linhas sem a garantia de subvenções ou outras vantagens financeiras equivalentes. Tal circunstancia concorria ainda mais para a burocratisação deste serviço, e mais racional seria então que o proprio Estado tomasse a seu cargo a exploração das linhas, á semelhança do que fez com algumas linhas de caminhos de ferro, com o retumbante exito... negativo que todos conhecem Por outro lado, se se considera esta questão do monopolio de linhas aéreas pelo lado meramente tecnico, chega-se á conclusão de que tal monopolio, a ser concedido, constituiria o êrro mais grosseiro que em tal materia os poderes publicos poderiam cometer.

—Nestas circunstancias....

—Oferece-se preguntar em que condições tecnicas se iria conceder o monopolio geral de todas as linhas portuguesas, de forma a garantir o futuro e a salvaguardar os interesses do publico pagante, no tocante aos aperfeiçoamentos que com toda a certeza inevitavelmente seriam constatados no decurso do praso da concessão, e como se conciliariam tais interesses — a que teria forçosamente de se atender — com os da companhia exploradora, e portanto do Estado, que a ela ficaria solidariamente ligado. Pode-se afoitamente responder a esta pregunta que, no estado actual da tecnica das comunicações por via aérea, de forma alguma se pode prever a largo praso os aperfeiçoamentos que, mais ou menos rapidamente, ela é susceptivel de receber; e que, portanto, de modo algum poderia ser conseguido o justo equilibrio entre os interesses do publico e os da companhia monopolisadora, tendo em vista que tal monopolio só apresenta interesse comercial, para qualquer grupo financeiro, desde que seja concedido por largo espaço de tempo.

E a concluir:

—Um tal monopolio, se outras muitas e bem poderosas razões ainda contra ele se não pudessem aduzir, é pois absolutamente de condenar desde que se tenha em vista este facto primacial, que é do dominio publico. que as comunicações aéreas se encontram ainda em uma fase tecnica e comercialmente atrazada, susceptivel dos mais largos aperfeiçoamentos, de que o publico tem o direito de beneficiar, em toda a parte, e com tanto mais forte razão, quanto é certo que as viagens aéreas representam uma das maiores conquistas humanas do seculo XX, tal sistema de trasporte apresentando sobre todos os outros extraordinarias e bem palpaveis vantagens.

Casa Arte e Ménage
Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 11, 1.º

MONUMENTAL
Todos os dias JANTARES com ORQUESTRA DE JAZZ
HOJE—Festa Montmartroise Variedades

Pelos teatros

Mario Duarte

Mario Duarte, escritor de teatro, jornalista, director da revista «De Teatro», e director da Sociedade de Autores e Compositores, entrou no teatro, ha anos, começando por actor, que o foi dos mais distintos, criador de varios personagens importantes no reportorio de ha dezasete anos do Gimnasio, ent e eles o galã comico da engraçada comedia «O Pato». Maria Matos, ressuscitando esta peça, onde fez uma criação num papel de inglesa, encontrou em Mario Duarte, novamente, o mesmo interprete para a noite da sua festa, no Politeama, sexta-feira, 7 de fevereiro.

Eden Teatro

E' ámanhã que, num espectaculo unico se realiza a recita dos camaroteiros do Eden, Arnaldo Arouca e Silvano de Sousa, a que assistirão os principais elementos desportivos e onde se procederá á votação pelos Clubs da Divisão de Honr para a concessão da Taça Elisa Carreira, representando-se a opereta «O Fado», havendo tambem um acto de variedades.

Alves da Cunha

E' enorme o interesse do publico pela festa artistica do grande actor Alves da Cunha, homenagem merecida ao talento e ao porfiado trabalho do insigne artista, que, no Nacional, se realiza na noite do proximo sabado. Representam-se duas peças do grande reportorio de Alves da Cunha: «A Pele Nova» e «As Duas Causas».

Cesar de Lemos

Realiza-se na proxima sexta-feira, no Variedades, a recita do secretario da Companhia Eva Stachino, sr. Cesar de Lemos. Representa-se a revista-«feerie», «A Mãe Eva», em duas sessões, ampliadas com um acto de variedades, no qual participam artistas de varios teatros de Lisboa.

Atrás do reposteiro

A actriz Amelia Pereira, um dos melhores elementos da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, realiza amanhã a sua recita no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «A Castelã».

—A Companhia Hortense Luz manter-se-ha no Teatro Maria Vitoria até ao final de Março, fazendo os seus espectaculos no Teatro Sa da Bandeira, do Porto, em Abril e Maio. Por este motivo e de comum acôrdo, o mês de Março, naquele teatro, será feito pela Companhia Alves da Cunha.

—O contra-regra João Rodrigues desliga-se da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, de comum acôrdo com a referida empresa.

—Alves da Costa, o galã da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, realiza sexta-feira a sua recita, com a representação unica da peça «O Gavião».

—Estreia-se no dia 1 de Fevereiro na Companhia Eva Stachino e na revista «A Mãe Eva», interpretando os papeis de «Folia» e «Marta», a gentil actriz Maria Alice.

—A Companhia que vai realizar o Carnaval no Teatro Avenida, de Vizeu, representará as peças «Chave de Ouro», «Quem canta...» «Nossa Senhora do Rosario», «Mouraria» e «Bairro Alto».

—A revista «Caras e Caretas» destinada ao Carnaval, no Teatro da Trindade, tem um prologo, um acto e onze quadros, original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer e Vasco Sequeira, musica de Hugo Vidal.

—E' segunda feira que com a «reprise» da interessante comedia «O cabeleireiro de senhoras», grande exito de epoca passada no Teatro Nacional, efectua a sua recita artistica a actriz Maria Isabel, segunda figura feminina da companhia Alves da Cunha.

— Por intermedio da Inspecção Geral dos Teatros, foi paga pelo sr. Francisco Ramalho, empresario do «Cabaret» Olimpia, uma indemnisação ao sr. Ricardo Covões, na importancia de quatro mil francos.

— Estreou-se no ultimo sabado, no Carlos Alberto, do Porto, pela Companhia Cremilda de Oliveira, a revista «Cosido á Portuguesa», que a imprensa portuense proclama como um grande sucesso, elogiando o guarda-roupa do «costumier» Paiva.

— Sobe hoje á scena no Teatro da Trindade a peça espanhola «Cristalina», criação notavel de Amelia Rey Colaço na protagonista.

— No proximo domingo termina no Coliseu os espectaculos da Grande Companhia de Circo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Cristalina».
Politeama—A's 21,15—«Três cães a um osso».
Ginasio—21,60—«Minha mulher está maluca».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—Não ha espectaculo.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Representação da peça
Heróis do Mar

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

Eden Teatro TEL. N. 3800
A'manhã:
RECITA DOS CAMAROTEIROS
Espectaculo inteiro
O FADO
Concessão da "Taça Elisa Carreira,,
"CERTAME,, DE FADOS
e UM ACTO DE VARIEDADES

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., ric. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Jorge Dias de Sousa
FALECEU

Sua familia participa o falecimento de seu estremecido pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, 30, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia rua Alexandre Herculano, J A, Amadora, para o cemiterio de Bemfica.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José Portugal de Queiróz de Bragança, D. Fernanda Quintela de Mendonça, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria da Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares).

E os srs.:

D. Pedro Maria do Carmo de Noronha, Raul Cordeiro Ramos, Manuel de Atayde Malafaya Palma de Vilhena, Eduardo Caldeira Soares Mendes, Pedro Varennes Monteiro de Mendonça e Manuel Barbosa de Matos Chaves.

—Faz hoje anos o nosso amigo sr. Antonio Monteiro de Matos.

Diplomatas

Na noite de sabado proximo oferecem o Embaixador do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira, no palacio da embaixada, á rua Antonio Maria Cardoso, um baile ao corpo diplomatico e pessoas das suas relações, para o qual estão feitos numerosos convites.

Casamentos

Na Basilica da Estrela realizou-se hoje, sendo celebrante o prior da freguezia rev. sr. Domingos Nogueira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia de Campos Otolini, gentil filha da sr.ª D. Henriqueta de Campos Otolini e do brilhante cirurgião sr. dr. Luiz Otolini, com o sr. Carlos Anjos Joyce Diniz, filho da sr.ª D. Leonor Anjos Joyce Diniz e do sr. Carlos Joyce Diniz, tendo servido de madrinhas as sr.as Condessa de Bomfim e D. Maria Antonia de Campos Otolini da Rocha e Melo, respectivamente tia paterna e irmã da noiva e de padrinhos os srs. Pedro Joyce Diniz e Henrique Anjos, respectivamente tios paterno e materno do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa que revestiu um caracter de muita intimidade, tendo apenas assistido as familias dos noivos, foi servido na elegante residencia dos paes da noiva, a rua dos Navegantes, um finissimo lanche da «Garrett», seguindo os noivos no «Sud-Express» para a casa de Farminhão, dos paes da noiva, na Beira Alta, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Na capela da sr.ª D. Laura Schroeter Viana e do sr. dr. Antonio Viana, no Estoril, realizou-se o casamento da sr.ª D. Beatriz Cau da Costa Rita, filha sr.ª D. Palmira Cau da Costa Santa Santa Rita e do falecido escritor sr. Guilherme Augusto Santa Rita, com o sr. Luis Nunes da Silva Vaz, filho da sr.ª D. Maria Carolina Nunes da Silva Vaz e do sr. Diogo Vaz, já falecido; tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e a sr.ª D. Otavia Guedes Cau da Costa, tia da noiva e de padrinhos os srs. dr. Julio Cau da Costa, tio da noiva o dr. Hipolito Raposo, sendo o acto religioso celebrado pelo o vigario capitular da provincia de Angola, sr. dr. Manuel Alves da Cunha, que no fim da missa fez uma alocução, sendo acolitado durante cerimonia pelo sr. conego Moita e reverendo Antunes.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia da mãe da noiva um lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— Pela sr.ª D. Lia Mascarenhas de Almeida M. Angelo e seu marido, o sr. José Matias Angelo, foi pedida em casamento para seu irmão sr. Manuel Mascarenhas de Almeida, a sr.ª D. Maria Stuart dos Santos Pereira, gentil filha da sr.ª D. Izabel dos Santos Pereira e do sr. Ernesto Augusto Pereira.

Concertos elegantes

No Tivoli

A tarde de sabado do Tivoli, onde se realizou o primeiro concerto extraordinario, ficou para sempre marcada a letras de ouro nos anais mundanos deste salão, não só debaixo do ponto de vista mundano, como artistico. Na assistencia recorda-nos ter visto:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, duquesa de Palmela, condessa da Atalaia, condessa de Valbom, viscondessa do Marco e filha, viscondessa de Merceana, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Berta Ortigão Ramos, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, madame Ferreira de Almeida, D. Amelia Resende da Silva, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Antonia da Silveira Maia, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Sofia Busaglo Abecassis, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Ana de Barros da Costa Morais, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho. D. Clara Cardoso de Oliveira Pires dô Rio, D. Olga de Morais Sarmento, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Joana S. Mamede Teixeira, D. Elvira Diogo da Silva, D. Judite Maria Carvalho, D. Lidia Maia Cabeça, D. Fausta Guedes Costa, D. Eugenia Diniz Matoso da Fonseca, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Susana Sagastume de La Cuesta, D. Sofia Covacich de Lima e filha, D. Teresa de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Amelia Freitas de Carvalho Maia, D. Maria de Lourdes da Costa de Sous de Macedo Sassetti, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Leça da Veiga Esmeraldo, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Victoria Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Estela de Avila de Freitas Branco, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Irene de Gonta, D. Lusia Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andsade Santos, D. Maria Monteiro de Mendonça e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Berta Rosa Limpo, D. Maria Judice da Costa, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Camelo Lampreira, D. Eulalia Costa Neves, D. Virginia Victorino, D. Paulina Pinto Parreira, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Ilda de Figueiredo, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Raquel Costa Cardoso, D. Maria Eugenia de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Irene Caldeira Coelho, D. Virgilia Luisa Cardoso, etc., etc.

No sabado ultimo concerto de assignatura ordinaria, com um programa sensacional.

A Caridade

Baile de subscrição

E' amanhã que se realisa no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, o baile de subscrição, levado a efeito por uma comissão de senhoras do Corpo Diplomatico e da nossa sociedade elegante, da qual fazem parte as seguintes: embaixatrizes do Brazil e da Espanha, ministra da Belgica, condessa da Torre, D. Joana de Saldanha da Gama, D. Luisa Domingues e D. Maria Helena de Cabedo (Zambujal), cujo producto se destina a favor da Creche de Santa Helena.

Os pedidos de bilhetes para o baile devem ser dirigidos para a rua D. Pedro V, 60, 1.º, ou pelo telefone N. 5235.

Na Liga Naval

As mesas para o elegante «chá dançante» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante leva a efeito na tarde de quinta-feira, 31 do corrente, nos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, marcam-se hoje e amanhã, das 4 ás 6 tarde, na séde da Liga Naval Portuguesa.

Os poucos bilhetes que restam para esta encantadora festa de caridade, cujo produto se destina a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel, devem ser requisitados pelo telefone N. 321.

No Avenida Palace

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza-se na tarde de segunda feira gorda, nas vastas salas do Avenida Palace, a tradicional «matinée» infantil e chá dançante de caridade, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia. Brevemente daremos mais pormenores sobre esta festa de caridade.

No Gremio Literario

Como previamos, a tarde de ontem nas salas do Gremio Literario, onde se realizou o anunciado chá dançante de caridade, organizado por uma comissão de senhoras do Corpo Diplomatico e da nossa aristocracia, a favor do fundo das obras do novo pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar, revestiu extraordinario brilhantismo, vendo-se ali reunido tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, sendo tarefa dificil a um cronista mundano dar a nota completa da selecta assistencia, tão grande era a aglomeração de pessoas, dançando-se com dificuldade ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» que executou um variado reportorio de danças modernas.

A ilustre comissão organizadora de tão linda festa deve estar plenamente satisfeita com o exito obtido tanto sobre o aspecto mundano como financeiro.

No Estoril

Nas noites de sabado, 9, e terça-feira, 12, do proximo mês de fevereiro, sabado e terça-feira gorda, realizam-se no vasto «Hall» do Estabelecimento Termal, do Estoril, dois grandiosos bailes de mascaras, para os quais estão já feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociecade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e outras praias da Costa do Sol.

Os bailes serão á americana, havendo serviço de ceias em pequenas mesas, bem como de restaurant que será permanente.

O «hall» apresentar-se-ha artisticamente ornamentado á veneziana, fazendo-se ouvir uma eximia orquestra «jazz-band».

Pontos de reunião

No São Luis Cine

A noite de ontem neste aristocratico «Cine», foi verdadeiramente elegante recordando-nos ter ali visto as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo, D. Beatriz de Lancastre, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria José Barros da Costa Belmarço, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Bruno Heredia, D. Beatriz Benjamim Pinto Gonçalves, D. Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Mariana Reynolds de Castro, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Palmira da Costa e Silva, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen Fevereiro, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

A'manhã, estreia do novo programa do qual faz parte a comedia «Engula a pilula», pelo actor comico Harold.

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armano Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

CARPINTARIA CIVIL
Consultem sempre
ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8 a 10-B Tel. T. 1601

A'S SENHORAS
Evitem as irrigações, que em parte são toxicas e só dão pequeno alivio.
CURANDRA cura radicalmente **em poucos dias.**
A pedido indicamos medicos ou medicas que fazem tratamento com o **CURANDRA.**
CURANDRA não irrita, nem é toxico.
REPRESENTANTE: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º—LISBOA.
DEPOSITARIO: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA.

BRISTOL
Sempre variedades
Quinta-feira: Chá Tango e estreia de nova formosissima artista, seguindo a noite grandioso baile de mascaras
Esmerado serviço de Restaurant
Preços modicos
A melhor orquestra a JAZZ

FIXADOR IDEAL—Graças ao nosso fixador e á nossa competencia, obteve o *Instituto de Belesa Ideal* uma medalha de distinção em «Mis-en-plis» no concurso de penteados do Palacio S. Luiz (além de diplomas de honra em ondulação Marcel e cortes de cabelo). Frasco 5$00 esc. Grandes descontos aos revendedores. Tel. N. 6044. Avenida Almirante Reis, 60-G

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
Canção Nacional

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 29

O presidente da fracção nacionalista do Reichstag, conde Westarp, enviou a Doorn o seguinte telegrama, pelo anniversario do ex-kaiser:

«A fracção nacionalista do Reichstag envia as suas respeitosas felicitações a Vossa Magestade imperial e real, com a expressão da sua fidelidade, e associa-se com Vossa Majestade na profunda tristeza que lhe causa a sorte da Patria alemã, bem como na firme confiança de que o Reich, pela graça de Deus, se tornará bem depressa grande e livre». — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 29

A esquadra americana está realizando as suas manobras no oceano Pacifico, nas paragens do canal do Panamá. A esquadra «azul», que defende o canal é constituida por 75 navios, e a esquadra «negra», que o ataca, por 99 navios.

A primeira esquadra é mais rica em unidades aereas e a segunda em couraçados.

O encontro entre os dois partidos deve realizar-se hoje.

O cruzador de caça «Detroit», saído de Boston, chegou ao canal do Panamá em 69 horas, e, depois de o ter atravessado, juntou-se ao partido «azul», em menos de quatro dias após a sua partida.—(L.)

CIGARROS MURATTIS São os preferidos pela «élite»
Imp. V.ª Contreras & Filho — Tel. T. 1951

MOMENTO INTERNACIONAL

A HISTORIA do advento dos socialistas

que devem triunfar nas proximas eleições

As profecias para as proximas eleições belgas são favoraveis a uma vitoria socialista, por duas poderosas razões: a primeira baseia-se na grande organização da propaganda socialista, tão minuciosa que nela colaboram dois grandes tratadistas de direito, estudando-a com atenciosa curiosidade. A outra é a grande arma que os socialistas manejam para a vitoria: a redução do serviço militar a seis meses.

Admitindo a hipotese da vitoria socialista, torna-se curiosa uma analise retrospectiva aos acontecimentos que determinaram a actual politica belga.

A Belgica, territorio realmente pequeno, é, sem duvida, um dos paises que atrai a atenção do mundo. A sua gestação historica foi dificil e trabalhosa por não formar um aglomerado verdadeiramente nacional no sentido da comunidade de todos os seus habitantes e identidade num territorio historicamente definido. A Belgica, o reino sinpatico que na Grande Guerra marcou pela heroicidade que deteve a chegada dos alemães a Paris, é um pais racicamente dividido. Dum lado, os valões, de outro, os flamengos. Os primeiros, falando francês, com costumes franceses, com gostos franceses. Os segundos, falando um dialecto derivado do alemão, com habitos germanicos. A Belgica é o simbolo duma luta de raças, uma luta secular de civilisações. Lacio e Germania, o espirito uniforme do Norte e o espirito flexivel, luminoso, eminentemente latino do Sul.

Por isso se não formou a nacionalidade belga como outras nacionalidades tradicionais, mas sim por justaposição. A luta entre valões e flamengos foi dura. Os flamengos eram verdadeiramente nacionalistas. Os valões estavam abertos aos horisontes de França como conceito universal. Faltava um grandeacontecimento para fundir as duas correntes, e este acontecimento foi a Grande Guerra. Foi a Grande Guerra, que fez com que os paises beligerantes reconhecessem que deviam ser solidarios por interesses comuns em frente a um inimigo tambem comum.

* * *

Thennis e Delacroix são os "leaders" do partido católico da Belgica, porque na Belgica sempre governaram os catolicos.

O partido católico usufruiu o poder durante os trinta anos anteriores á guerra. Os socialistas trabalhavam activamente, mas sem conseguirem atingir as cadeiras do poder—e isto por falta de força.

Mas a invasão alemã de 1914 foi mais que a solidarisação dos elementos racicos, porque o chamamento do rei Alberto, o rei democrata, apoiou-se em todos os partidos. E surgiu um gabinete de coligação nacional do qual foi ministros dos Negocios Estrangeiros o socialista Vandervelde, o primeiro dos advogados belgas e o grande catedrático da Faculdade de Direito de Bruxelas.

A acção de Vandervelde foi a revelação dum grande estadista e, nos momentos dificeis em que o territorio nacional estava ocupado pelos invasores, foi ele quem salvou a Belgica. E este seu triunfo foi o triunfo dos socialistas nas primeiros eleiçôs, vencendo os católicos disciplinados e ganhando o poder para o seu partido, como, tudo parece indicar, ganhem agora as proximas eleições.

CARPETTES-TAPETES-PASSADEIRAS
O MAIS COMPLETO SORTIDO, as mais lindas novidades e a maior exposição, nesta especialidade, que se tem feito em Portugal
TODAS AS MEDIDAS! TODOS OS PREÇOS!
Compras directas, nas principais fabricas do mundo
Visitai a nossa exposição
OS PREÇOS MAIS BARATOS DO MERCADO
Oliveira & Pinto R. da Prata, 168 a 172
(Lojas e 1.º andar)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 29

A esposa do ex-maharajah de Indore, outrora miss Nancy Miller, da California, deu á luz uma filha em Chateau-en-Laye.

Segundo os costumes indios, o baptismo será celebrado dôze dias depois do nascimento, incluindo a cerimonia todos os complicados ritos que seriam observados se a criança tivesse nascido na India.

O ex-maharajah e miss Miller consorciaram-se em Março do ano findo, depois da noiva se ter convertido á religião do que ia ser seu esposo, que abdicára em 1926 e se divorciára da sua antiga mulher, a bailarina Muntaz. — (L.)

Um avião postal que descia em vôo planado para aterrar no aerodromo de Francazal, proximo de Toulouse, ultrapassou o terreno do campo e foi despedaçar-se nos jardins visinhos, depois de ter destruido parcialmente os telhados de duas habitações.

O piloto nada sofreu, mas o aparelho ficou completamente destruido. — (L.)

Em Rochefort foi lançado á agua o novo navio-petroleiro, «Schiste», de 1.200 toneladas. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 29

Afirma-se no palacio de Buckingham que o estado de saude do Rei Jorge V continua melhorando lenta mas progressivamente.

A data da sua partida para as costas do sul, onde passará a sua convalescença, ainda não está determinada, mas considera-se como certo que medicos escolherão o primeiro dia que se apresente favoravel, fazendo transportar o Soberano por estrada numa ambulancia-automovel. — (L.)

Do Afganistão

BOMBAIM, 29

Segundo noticias recebidas nesta cidade, combate-se em varios pontos do Afganistão, entre as tropas do novo rei Bacha Sakao e os seus numerosos inimigos.

Segundo certas informações, Bacha Sakao pensaria em abandonar o trôno, a favor de Mamoulah Khan, membro da familia real afgan.

Este ultimo teria atacado Bacha Sakao nos arredores de Kabul, fazendo importantes progressos. — (L.)

C. COMERCIAL
Preparação rapida e intensiva—Dactilografia—Contabilidade e Escrituração—Professores especialisados diplomados com curso superior. Aulas diurnas e nocturnas. **Três regimes de estudo á escolha do aluno.** Instrução Primária para creanças e adulios. **Explicações de todas as classes dos liceus.** Laboratorios e colecções para uso dos alunos. Salas de estudo dirigidas por professores. Ginastica. Esgrima. Matricula permanente.
Nova Escola Progredior (anteriormente N. E. Progresso).
Av. Duque de Loulé, 126, 1.º T. N. 1587

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas
Na America e na Europa os automoveis GRAHAM-PAIGE têm tido os primeiros premios em todas as provas de elegancia, resistencia e velocidade em que têm entrado.
5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21

Columbia Records MAGIC NOTES TRADE MARK
Ouvir discos "Columbia" em grafonolas "Columbia"
é ter-se a perfeita ilusão da realidade.
AGENTES EXCLUSIVOS
P. Santos & C.ª Ltd.
52, Rua Ivens, 54 57, Rua Garrett, 59
LISBOA

N. 4761

Reparações automoveis
Sical
Av. 5 de Outubro, 199

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O CASO DO DIA

O incendio do Salão Foz começou no palco

e não foi devido a um curto-circuito

A população que faz a vida nocturna de Lisboa e a que reside nas visinhanças da Baixa foi hoje de madrugada sobressaltada por uma enorme e sinistra labareda.

O Palacio Foz estava a arder!

O Palacio Foz é um dos mais maravilhosos edificios da capital. Antigo Palacio dos Marquezes de Castel-Melhor, depois dos Marquezes da Foz, ali esteve instalada a Escola Nacional.

O seu actual proprietario é o sr. Conde de Sucena e nele estão instalados um teatro—o Foz—, um cinema—o Central—e dois clubes—o *Maxim's* que funciona como *dancing* oficial das empresas concessionarias do jôgo, e o *Ritz* que está fechado.

As chamas irrompiam do telhado, do angulo formado pela Praça dos Restauradores e pela Calçada da Gloria.

Imediatamente acorreram os bombeiros, chamados por um telefonema do Voluntario da Ajuda, sr. Fernando Correia dos Santos, da estação 8 para a Central, e sob o comando do sr. capitão Frederico Vilar, coadjuvado pelo ajudante sr. Baptista Ribeiro e pelos chefes Soares e Castro, iniciaram o ataque.

Dois obstaculos surgiram, porém: a falta de agua que só vinte minutos depois adquiriu a pressão suficiente para as mangueiras funcionarem e o alpendre que a Carris colocou ao fundo da Calçada da Gloria, fazendo com que desse lado apenas pudesse ser elevada uma escada «Magyrus», da Rua da Gloria.

Mais um favor que Lisboa deve ao monopolio das aguas e á transigencia das entidades «competentes» com mostrengos como a bilheteira dos elevadores.

Poucas vezes a população da capital tem podido assistir a um incendio tão impressionante de grandeza: um suntuoso palacio ardendo violentamente, ante os esforços desesperados e heroicos dos bombeiros, lutando ao mesmo tempo contra o fôgo e contra a criminosa falta de agua. De modo que aos Restauradores afluiram muitas centenas de pessoas, emocionadas com o espectaculo e indignadas contra o despreso do monopolio das aguas pelos sagrados interesses dos habitantes.

O fôgo—que começou pouco depois das 2 horas—só foi dominado ás 4, após o isolamento feito pelos bombeiros. E da luta resultaram ferimentos para o chefe Julio Ribeiro e para os bombeiros n.os 21, 123, 145, 170 e 334 que recolheram a casa, depois de pensados.

O que nos diz
o emprezario do Salão Foz

Quando hoje entrámos nas ruinas do Foz, fômos lá encontrar vagueando por entre as cinzas do que foi seu, o empresario Artur Emauz.

Para Artur Emauz, o incendio da madrugada de hoje não representa apenas um prejuizo material importantissimo: é o desabar duma vida de trabalho diario, durante anos seguidos, naquela elegante e popular «boite» que deu á Lisboa do nosso tempo a nota «castiça» das artistas espanholas e a nota europeia das variedades.

Manifestámos-lhe o nosso sentimento. E Artur Emauz disse-nos, comovido:

—A minha vida era aqui. Queria a este teatro como a um filho. Dos 25 anos que ele tem, pertencem-me os ultimos 11. Tomei-o aos srs. Raul Freire e Joaquim Ereira em 1917. Por aqui passaram notaveis artistas nacionais e estrangeiras, em revista e em variedades.

E vai citando, ao acaso:

—Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo, as Irmãs Pinillos, Eva Stachino, Tereza España, Lina Demoel, Adelina Fernandes, Hortense Luz, Lolita Astolfi, Lola Montes, Maria de Lourdes Cabral, Adria Rodi, Conchita Ulia... E para aqui escreveram quasi todos os revisteiros portugueses, desde Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, até aos mais modestos. Depois do Carnaval, tencionava eu montar uma revista de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho...

O Foz tinha actualmente em scena a revista por sessões «Mulheres e Flôres», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal que ámanhã tinham uma festa comemorativa da centessima representação.

—Os pobres artistas—disse-nos Artur Emauz—perderam tudo quanto cá tinham.

E Augusto Soares, que ha 6 anos vinha pondo em scena quasi tudo quanto se representava no Foz, foi descrevendo, cheio de comoção:

—Minha mulher (a actriz Maria Laura) perdeu «toilettes» e calçado no valor de 10 contos; Elisa Guisette todo o seu guarda-roupa, incluindo 2 ricos «mantones»; Santos Carvalho(do Porto) e sua mulher, não só os trajes de scena, mas toda a roupa dos dois, pois tinham lá as suas malas, visto que ainda não haviam alugado quarto; Maria Odette, joias e roupas; Penha Coutinho, roupas de scena no valor de 4 contos; Carmen Fernandez e Alberto Miranda, todo o seu guarda-roupa. E as coristas tudo quanto lá tinham.

Um detalhe interessante:

—Imagine—diz-nos o sr. Emauz—que hoje mesmo deviam ser entregues no Ministerio do Interior dois requerimentos—um meu, outro das 65 pessoas portuguesas que viviam do Foz—pedindo para que a autorização, dada até ao Carnaval, para que o teatro funcionasse, fôsse prorrogada até 31 de Maio, fim da temporada. Entretanto, pediamos para ser estudado o projecto que apresentei, removendo todos os 7 inconvenientes apontados pela Comissão de Vistoria. Afinal...

—Não teve tempo...

—Mas tenho esperança de ainda ver outra vez de pé o meu teatro.

Augusto Soares elucida-nos sôbre o que se perdeu no incendio, pertencente ao teatro:

—O palco, os camarins, os escritorios, o tecto da sala de espectaculos, duas frisas e dois camarotes, os scenarios e parte do guarda-roupa das revistas «Secretario dos Amantes», «Aleluia», «Prata da Casa», «Lá Mi Ré» e de diversos quadros de conjunto que eu introduzi em Portugal, bem como os grupos de *Girls*, depois da viagem da troupe «Portugalia». E perderam-se igualmente os scenarios e o guarda-roupa da revista «Meia Noite» que iam agora para o teatro S. João, do Porto, no valor de 50 contos.

O sr. Artur Emauz tinha o teatro seguro na «Nacional», em 300 contos. Mas, como a plateia e os camarotes escaparam, a indemnização do seguro nem de longe compensará os seus prejuizos.

Os prejuizos
no Club dos Restauradores «Maxim's»

Quando o nosso antigo colega na Imprensa, sr. Walter Machado, director do *Maxim's*, foi avisado do fôgo, para evitar o panico—que é sempre uma das principais causas de desastres—recomendou á orquestra que continuasse tocando e aos criados que avisassem os clientes de que era forçôso retirarem-se. E assim se fez, na melhor ordem, apesar das chamas irromperem com violencia do telhado, por cima da porta do Clube.

—Logo a seguir—diz-nos Walter Machado—eu e o actor Quaresma, João Norton Nogueira, Frederico Macedo Santos, o bailarino Silvestre e o pessoal retirámos todo o mobiliario dos escritorios e do salão nobre. E como no tecto do *hall* surgisse o fôgo, o Voluntario da Ajuda, Fernando de Vasconcelos, e os Lisbonenses 31, 2 e 37 iniciaram o ataque, com risco da propria vida, conseguindo assim que o incendio não se estendesse.

—Que prejuizos sofreram?

—Devem andar por 400 contos e devem ser pagos pela «Phoenix». Além da parte do tecto do *hall*, ardeu toda a nossa arrecadação de material electrico de ornamentações e de «lingerie». As talhas de Leandro Braga e uma téla de Columbano fôram apenas atingidas pela agua. As télas de Malhôa nada sofreram. E espero poder reabrir dentro de dois ou três dias.

E, á despedida, disse-nos:

—O sr. capitão Oscar de Freitas esteve aqui e no Foz, em seu nome e no do chefe do govêrno, a manifestar o seu pesar pelo sucedido.

O incendio
deve ter sido provocado por um cigarro

Ia a saír o conhecido electricista do *Maxim's*, sr. João de Oliveira, que assistiu ás diversas fases do incendio. Perguntámos-lhe a sua opinião:

—Estou convencido de que o fôgo começou no palco e depois se estendeu aos camarins e escritorios.

—Devido a um curto-circuito?

—Com certeza que não. Para isso era necessaria uma carga muito grande. Além disso, a corrente estava fechada. De modo que o mais natural é ter sido produzido por qualquer cigarro caído no palco.

Eva Stachino
oferece o produto duma recita

A notavel «vedetta» mexicana Eva Stachino, empresaria do Teatro Variedades, logo que teve conhecimento da catastrofe do Foz, escreveu ao *Diario de Lisboa* uma sentida carta, lamentando o sucedido e informando de que vai realizar no seu teatro uma récita a favor dos artistas que perderam os seus haveres no incendio e que ficam sem trabalho. Merece o maior aplauso a bela iniciativa da querida artista, que certamente vai ser acompanhada pelos outros empresarios. E o *Diario de Lisboa* sente-se orgulhoso de ser o intermediario escolhido para a revelação de tão simpatico gesto de camaradagem.

Diversas notas

O Cinema Central, em virtude dos estragos causados pela agua, no "bar" e nos escritorios, deteriorando a instalação electrica da sala, não dá espectaculo por estes dias, devendo no entanto reabrir, logo que esteja reparada a instalação, pois que a sala de espectaculos nada sofreu. E' da Companhia "Guardian" o seguro do Central, cujos prejuizos devem andar por 100 contos.

Ha dias, o chefe do piquete dos bombeiros do Foz, por curiosidade, verificou que aquele teatro, estando cheio, se esvasiava normalmente em 4 minutos, o querepresenta uma grande segurança para o publico.

O sr. conde de Sucena, proprietario do Palacio Foz e do Eden Teatro, manifestou-nos a sua indignação, não só pela falta de agua, como por estarem fechadas as bocas de incendio fronteiras ao Eden, o que dificultou imenso o combate ao fogo.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos encarregou das investigações sôbre o incendio os agentes Almeida e Machado, que hoje examinaram detidamente os destroços, ouvindo varias pessoas.

PALAVRAS DO EX-KAISER

(Continuação da 1.ª pagina)

a noite de 30 de Julho punha 111 divisões em campanha. Austria ordenou apenas a sua mobilisação geral 18 horas depois da Russia, e na Alemanha, quasi á mesma hora—19 horas depois da mobilisação russa—o "estado de eminente perigo de guerra"—e portanto ainda não de mobilisação geral—, foi primeiramente ordenado como consequencia do anuncio da mobilisação russa.

Posto que, pelo tratado militar entre a França e a Russia, a guerra mundial, depois da mobilisação russa, se tornava inevitavel, todo o resto foi automatico. A decisão da guerra tinha sido irreparavelmente tomada pela Entente.

Em Versailles fez-se a acusação de que a Alemanha, durante décadas, tinha estado preparando sistematicamente a guerra mundial, e tinha aproveitado a oportunidade para desencadear a tempestade em 1914. Com grande satisfação posso hoje estabelecer o facto de que tal afirmação está cada vez perdendo mais partidarios. Os documentos que entretanto se têm estado publicando, demonstram ao mundo até onde se deseja o reconhecimento da verdade—que a declaração de que a Alemanha foi responsavel pela guerra não resiste a um exame.

Os historiadores retrocedem, cada vez mais e mais, afastando-se da acusação que atribuia a culpa ao povo alemão, como base para dictar as condições de paz. Quanto mais luz se faça sobre o passado tanto mais clara aparecerá essa suposição, tal qual, é em verdade: A grande mentira de Versailles.